



As marcas de 1959: contrato e representação no primeiro ano de *O*

Arquidiocesano¹

Juçara Gorski BRITTES²
Marcelo Augusto Barbosa SENA³

Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG

RESUMO

O objetivo desse trabalho é identificar algumas marcas discursivas presentes no primeiro ano de circulação do jornal *O Arquidiocesano – Órgão Oficial da Arquidiocese de Mariana* que caracterizem o contrato de comunicação proposto pelo veículo. Além de viabilizar o contrato de comunicação, as marcas permitem que se trace um perfil da identidade construída pelo jornal para situar-se no contexto histórico-social de sua área de circulação.

PALAVRAS-CHAVE

Imprensa eclesial; história da mídia; jornalismo; análise de conteúdo; Mariana

INTRODUÇÃO

Este artigo é parte de trabalho de conclusão do curso de Jornalismo, no qual, a partir de uma análise de conteúdo (HERSCOVITZ, 2008), pretende-se identificar e analisar, em sua primeira década de circulação, as estruturas jornalísticas utilizadas pelo jornal *O Arquidiocesano*⁴ para disseminação das ideologias de cunho político da Igreja Católica, ao percebê-lo enquanto órgão oficial da Arquidiocese de Mariana.

A partir da codificação das edições do primeiro ano de *O Arquidiocesano* com base no que Patric Charaudeau (2006) entende por contrato de comunicação, tentou-se expor as cláusulas do contrato proposto pelo veículo e suas formas de auto representação. As categorias de análise buscaram identificar, para este artigo, textos que confirmem tais cláusulas ou que demonstrem posições de caráter político do veículo, da Arquidiocese e, conseqüentemente, da Igreja Católica.

Além disso, buscou-se destacar a existência de conflitos entre a linha proposta pelo jornal e sua real intenção discursiva. Por fim, objetivou-se abordar como o jornal

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de julho de 2013.

² Docente da Universidade Federal de Ouro Preto e orientadora do trabalho. jubrilles@gmail.com

³ Graduando de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto. mabasena@hotmail.com

⁴ Jornal elaborado pela Arquidiocese da cidade de Mariana, primeira vila, cidade e capital de Minas Gerais, Região Sudeste do Brasil. Veiculado com edições semanais entre os anos de 1959 e 1994.



divulgou as tensões para as mudanças estruturais vividas pela Igreja Católica no período em questão.

O contrato de Charaudeau

Charaudeau afirma, em *Discurso das mídias* (2006), que os sujeitos componentes do processo de comunicação estabelecem convenções de linguagem para que a troca de significações seja possível. Para o autor:

"a situação de comunicação é como um palco, com suas restrições de espaço, de tempo, de relações, de palavras, no qual se encenam as trocas sociais e aquilo que constitui o seu valor simbólico". (CHARAUDEAU, 2006, p. 67)

As restrições que moldam a interação entre os sujeitos do discurso embasam-se nas "regularidades comportamentais" constantes no processo de comunicação e estabelecem as condições para que este aconteça. Tais condições, aliadas às características discursivas adotadas, compõem o contrato de comunicação.

As regularidades de comportamento dos indivíduos constituem os "dados externos" do contrato, ou seja, que fatores sociais contribuem para a aferição de sentido aos discursos, enquanto os "dados internos" restringem-se ao método linguageiro adotado.

Além do intrínseco propósito informativo da comunicação, o locutor busca fomentar o interesse do receptor àquilo que diz o discurso em questão. Para que o processo de comunicação se concretize, os destinatários devem ser convencidos da necessidade ou do prazer em consumir a informação. Os emissores da informação, portanto, adotam características e constroem uma identidade que os aproxima do público almejado. Charaudeau ressalva, porém, que nem sempre os atos de determinado emissor condizem com suas ações:

"Os atores de um determinado contrato de comunicação agem em parte através de atos, segundo determinados critérios de coerência, e em parte através de palavras - construindo, paralelamente, representações de suas ações e de suas palavras, às quais atribuem valores. Essas representações não coincidem necessariamente com as práticas, mas acabam por influir nelas, produzindo um mecanismo dialético entre práticas e representações, através do qual se constrói a significação psicossocial do contrato." (CHARAUDEAU, 2006, p. 73)

O contrato de comunicação sobrevive, então, na tensão entre a lógica comercial que visa o lucro, o que, nesse caso, perpassa pelo campo do acúmulo de receptores/consumidores; e o caráter cívico (democrático) de disseminação da informação. Diante dessas contradições, Charaudeau sugere que os atores proponentes



do contrato de comunicação direcionam suas ações para "gozar da maior credibilidade possível com o maior número possível de receptores" (2006).

O contrato de *O Arquidiocesano*

Fundado em 29 de junho de 1959, O jornal *O Arquidiocesano - Órgão Oficial da Arquidiocese de Mariana*, em sua primeira década de existência, atua como difusor dos interesses defendidos pela instituição Igreja Católica, em relação ao contexto histórico-político então vigente no país.

O semanário circulou, por mais de 30 anos com raras interrupções, em cidades como Mariana, Ouro Preto, São João Del Rey, Viçosa, Conselheiro Lafaiete, Juiz de Fora, Ipatinga e Congonhas. Em 1968⁵, por exemplo, o jornal possuía cinco mil assinaturas, de acordo com os dados publicados nas próprias edições de aniversário.

A primeira década do jornal (1959-1969) enquadra-se na categoria mencionada por Felipe Pena, em sua obra *Teoria do Jornalismo* (2008), como Terceiro Jornalismo: contextualizado entre 1900 e 1960, refletia a imprensa monopolista, altamente opinativa, em grandes tiragens e dotado de grandes rubricas políticas.

Em sua primeira edição, prioriza afirmar aos leitores as "cláusulas de seu contrato de comunicação" (CHARAUDEAU, 2006), ou seja, que papel o veículo pretende exercer ao inserir-se naquela sociedade e o que ele tem a oferecer para o público consumidor almejado.

A primeira página de sua história é composta, basicamente, por textos relacionados à fundação do jornal e ensinamentos religiosos. Dom Oscar de Oliveira foi nomeado Arcebispo Coadjutor de Mariana, em 14 de fevereiro de 1959⁶, e é o principal responsável pela fundação de *O Arquidiocesano*. Ainda na primeira página, há uma rubrica assinada por Dom Oscar, intitulada "Razão Deste Jornal"⁷, que esclarece o contrato de comunicação proposto pelo veículo:

"Parece-nos que para esta grande e tradicional Arquidiocese de Mariana será de grande valia um órgão oficial de imprensa, destinado a orientar o Revmo. Clero nos vários ramos de apostolado, e a ministrar aos Fiéis o *Catecismo*.

[...]

Pelo nosso jornal inteirar-se-ão o Clero e Fiéis dos decretos e escritos do Prelado, dos mais importantes atos da Cúria Metropolitana e da vida espiritual de toda a Arquidiocese. Concorrerá ele para tecer e entrelaçar a história eclesiástica de nossa circunscrição eclesiástica, através das notícias de todas as Paróquias. E que de mútuos estímulos não advirão daí!

⁵ Capa fotografada em anexo

⁶ O *Arquidiocesano*, edição 06, ano 1, p. 02.

⁷ Texto na íntegra em anexo



[...]

Firmeza na exposição da doutrina da Igreja, unida à serenidade da caridade cristã, há de ser o lema de 'O ARQUIDIOCESANO'.

Abençoamos mui de coração, todos os que colaborarem para 'O ARQUIDIOCESANO'."

(O Arquidiocesano, ano 01, edição 01, p. 1, 29 de junho de 1959)

A tensão proposta por Charaudeau pode ser confirmada em uma das raras interrupções de periodicidade sofridas pelo veículo. Entre as duas primeiras edições, há um intervalo de quarenta e oito dias. Na edição 01, comunica-se o motivo da quebra: "Esta interrupção é devida a obstáculos de ordem técnica, sobretudo com respeito à angariação das assinaturas". Na sequência, há pedidos de sugestões e campanha pela arrecadação de novos assinantes⁸.

A sessão "Instrução Religiosa" inicia-se na primeira edição e é assinada pelo padre Belchior Cornélio da Silva⁹, identificado em alguns textos como professor de Dogmas do Seminário Maior. Tal sessão garante o caráter doutrinário proposto pelo veículo em seu contrato de comunicação, pois reafirma a necessidade de os fieis seguirem os dogmas defendidos pela Igreja em temas como catequese, superstições e crendices, por exemplo.

Porém, assim como ressalva Charaudeau, nem sempre o que é representado por um veículo, ou ator, é, de fato, praticado. Ainda no texto "Razão Deste Jornal", Dom Oscar de Oliveira garante a isenção do veículo em relação a assuntos políticos:

"Terá ainda por escopo o nosso semanário, levar às almas o conhecimento da doutrina social da Santa Igreja; defenderá ele os direitos de Deus e da Comunidade Cristã, com absoluta isenção de partidarismos políticos, pois nossa Política é o Evangelho".

(O Arquidiocesano, ano 01, edição 01, p. 1, 29 de junho de 1959)

Contudo, já nas primeiras edições é possível perceber divergências do veículo - reafirmadas com documentos oficiais do Vaticano - a outras organizações e grupos políticos. O primeiro texto publicado no *O Arquidiocesano* contra o comunismo é de 06 de setembro de 1959, em sua quarta edição. O título é "Comunismo em 3 tempos"¹⁰:

"Razão tem o Papa de continuar alertando o mundo em face do perigo comunista. A possibilidade de mais frequente

⁸ "Pedimos e aceitamos sugestões que visem o aprimoramento de nosso jornal 'ARQUIDIOCESANO' e Auxilie a BOA IMPRENSA e a DIFUSÃO DO REINO DE DEUS assinando e angariando assinantes para 'O ARQUIDIOCESANO'".

⁹ Autor de 12 textos no primeiro ano de *O Arquidiocesano*, entre eles "Instruções Religiosas" e rubricas políticas.

¹⁰ Texto na íntegra em anexo



comunicação entre o mundo ocidental e os países comunistas, certas táticas usadas ultimamente pelos dirigentes soviéticos para captar a simpatia das nações livres, tornam mesmo mais necessárias as advertências pontificias. Consideremos três manobras comunistas recentes. Todas as três se relacionam com a realidade brasileira."
(O Arquidiocesano, ano 01, edição 04, 06 de setembro de 1959)

Além disso, apesar de representar em seu contrato o não envolvimento com política, na sessão "O Governo Arquidiocesano", função de Órgão Oficial da Arquidiocese, há um comunicado na edição de 17 de outubro de 1959, assinado pelo Chanceler do arcebispado e então diretor do jornal, Cônego Pedro Terra, e de ordem de Dom Oscar de Oliveira, sobre as eleições de 1960. O último parágrafo diz:

"Os Revmos. Srs. Sacerdotes deverão, portanto, orientar os fieis confiados aos seus cuidados pastorais, mostrando-lhes como não podem ser apoiados não só os que se professam claramente comunistas, como também os que, partidos ou candidatos individuais, unem-se positivamente aos comunistas, ou dão, praticamente, pelos seus atos, apoio aos mesmos."
(O Arquidiocesano, ano 01, edição 09, 17 de outubro de 1959)

Em 07 de fevereiro de 1960, o Pe. Belchior Cornélio da Silva avaliou a visita do presidente norte-americano Eisenhower ao Brasil, denominou-o "o glorioso chefe da mais precisada de nós e da única nossa amiga, entre as duas maiores potências do mundo" e concluiu, no último parágrafo de sua manchete de primeira página, intitulada "Eisenhower vem ao Brasil. A importância do acontecimento, na palavra do Pe. Dr. Belchior Cornélio da Silva":

"Vem aí Eisenhower. Que a sua visita ao nosso país signifique mais estreita união e colaboração entre os dois países, nos moldes da mais nobre autonomia e independência, para maior segurança do mundo livre contra as ameaças do comunismo e para garantia daquela paz verdadeira, fruto do espírito cristão que presidiu à gênese e à consolidação das nações brasileira e americana".
(O Arquidiocesano, ano 01, edição 21, p. 1, 07 de fevereiro de 1960)

A edição número 20 aborda os desdobramentos do fim do CELAM - Conselho Episcopal Latino Americano¹¹. *O Arquidiocesano* reiterou a necessidade das reformas na Igreja Católica, como afirma Lucília de Almeida Neves Delgado e Mauro Passos (2003), que "nesse período (final de 1950 e início de 1960), percebe-se um movimento no quadro religioso, no sentido de maior aproximação das camadas populares e dos grupos que se empenhavam por transformações sociais".

¹¹ Conselho Episcopal Latino-Americano em Bogotá, entre 1956 e 1959.



O título da matéria é "O CELAM e reforma Social Cristã Integral". Apesar de admitir a necessidade de mudança¹², percebe-se que a Igreja Católica teme uma perda dos dogmas e tradições católicas defendidas pelo Vaticano e baseia-se, muitas vezes, na ameaça comunista para reiterar a necessidade de seguir a fim os ensinamentos católicos e transcreve, por fim, os seguintes parágrafos do documento oficial do Conselho:

"§As profundas mudanças que o progresso causa na América Latina suscitam no coração dos povos, grandes e fundadas esperanças numa ordem social melhor, mais equitativa e humana;

§ A Igreja abençoa essas justas aspirações e defende 'os direitos da pessoa humana em face dos que pretenderam explorar os mais fracos' e pede uma justa distribuição dos bens;

§ O comunismo pretende apresentar-se 'como único promotor do bem-estar social' e se serve da miséria e das injustiças sociais existentes em vários setores do povo da América Latina para atraí-los para a sua causa;

§ Não é possível permanecer cristão e aceitar o sistema marxista que é desumano, falso e oposto às mais genuínas tradições dos povos latinoamericanos."

(O Arquidiocesano, ano 01, edição 21, p. 1, 07 de fevereiro de 1960)

O Arquidiocesano surge, então, num momento em que a Igreja Católica passa por mudanças em diversas esferas e necessita centralizar a iniciativa católica, a fim de, enquanto possível, direcionar o discurso religioso aos fiéis. Ainda para Delgado e Passos (2003), "o esforço era imprimir uma linha que tivesse uma ação apostólica mais concreta e histórica. Assim, começaram a surgir revistas, boletins, jornais, semanas de estudo, cursos para formar líderes mais atuantes e dinâmicos".

Desse modo, o jornal destina espaço considerável aos ensinamentos sobre a Ação Católica. O movimento, instituído oficialmente no Brasil em 1935, busca, em um primeiro momento reafirmar os ensinamentos da Igreja na formação da sociedade que se constrói. Após 1950, sob nova orientação, a Ação Católica Brasileira busca instruir o apostolado de leigos às mudanças ocorridas na Igreja e a aproximação maior desta aos temas sociais, artísticos e políticos (DELGADO, 2003).

O primeiro texto, intitulado "Pela Ação Católica" reafirma a importância do movimento e é veiculado na terceira edição de *O Arquidiocesano*, em 30 de agosto de 1959. A partir da quinta edição, o padre Ildeu Pinto Coelho¹³, começa a assinar textos

¹² 1º parágrafo: "BOGOTÁ (NC) - Em declaração sem precedentes sobre as angústias econômicas e sociais dos seus fiéis, o Conselho Episcopal Latino-americano (CELAM) recorda que o homem precisa de pão cotidiano para ser fiel a Deus."

¹³ Autor de 15 textos no primeiro ano de *O Arquidiocesano*, intitulado em alguns deles como Professor de Ação Católica do Seminário Maior de Mariana.



sobre a relevância e as formas de atuação da Ação Católica. Nessa edição, ele publica o texto "Ação Católica, apostolado urgente e indiscutível".

CONCLUSÕES PARCIAIS

A hibridizade do método adotado permite que a análise feita na amostra selecionada seja composta por bases teóricas de autores que nem sempre são congruentes ou que não acrescentem ao resultado almejado.

No caso deste artigo, apesar do aporte metodológico fundamentar-se basicamente em uma análise de conteúdo, na qual mesclam-se abordagens quantitativas e latentes de um mesmo objeto, é imprescindível a compreensão do que sugere autores habitualmente utilizados em outros métodos, como Patric Charaudeau e Eni Orlandi, são utilizados em Análise do Discurso, por exemplo.

Ao comparar o que Charaudeau define como "contrato de comunicação" e o que é publicado nas primeiras edições de *O Arquidiocesano*, percebe-se a necessidade vista pela Arquidiocese de Mariana de um veículo de comunicação de largo alcance, a fim de direcionar, ou doutrinar, seus fieis às práticas defendidas pela Igreja Católica.

Além disso, é importante identificar que métodos o veículo utiliza para falar de si e assim construir a identidade que deseja transmitir a seus leitores, ou seja, sua representação. A utilização de comunicados papais e correspondências de outros veículos, reafirmam o interesse em garantir a unidade dos discursos católicos, mesmo em um veículo recém fundado.

Essa unidade é preocupação da Igreja também, e talvez principalmente, por o momento histórico sugerir mudanças estruturais tanto da própria Igreja quanto da sociedade na qual ela está inserida. Desta forma, é importante que o que é defendido pela instituição, seja seguido e repassado também pelo seu público consumidor, o que nesse caso busca-se através do discurso religioso, possível de ser identificado nas "Instruções Religiosas" e nos textos sobre a "Ação Católica". Ao serem identificados, além de padres, como doutores e professores, infere-se aos autores dos textos, nova carga de credibilidade.

Os textos contra o Comunismo reafirmam os interesses da Arquidiocese, comuns aos da Igreja Católica, de manutenção da ordem vigente e o temor que uma possível quebra dessa ordem interfira na sociedade, a ponto de modificar, inclusive, a estrutura milenar da Igreja. A aversão ao comunismo impressa no jornal ilustra também



as contradições existentes entre o que é proposto pelo veículo ao caracterizar-se avesso à política e o que realmente é disseminado diante do contexto-histórico de seu primeiro ano de circulação.

ANEXOS

1. Primeira página do jornal *O Arquidiocesano* em 21 de julho de 1968. O layout em duas cores dá-se apenas em edições especiais como essa, comemorativa do aniversário da cidade de Mariana:

O ARQUIDIOCESANO
ÓRGÃO OFICIAL DA ARQUIDIOCESE DE MARIANA

Ano X Mariana, 21 de Julho de 1968 N.º 462

MARIANA - Mais bela que outrora irá ressurgir

Décio de Vasconcelos
DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS

Nenhuma outra cidade mineira apresenta as tradições de cultura e de civismo da velha Mariana de nossos avós. Pioneira da instrução, com a fundação em 1750 pelo primeiro Bispo, D. Frei Manoel da Cruz, do Seminário Menor, marco da intelectualidade da gente mineira, Mariana tem sido através dos séculos a força do saber onde se temperou o caráter, se aprimorou a educação e se desenvolveu a inteligência de numerosas gerações de brasileiros ilustres.

Desde os tempos da Colônia, a antiga Vila do Ribeirão do Carmo vem sendo o foco incandescente da civilização mineira, luzindo nas artes, nas ciências e na moral cristã. Basta lembrar o papel preponderante que tiveram na sua época o Colégio Osório do Sumidouro, o Externato Marianaense do Cônego Francisco Vieira Braga, o Colégio Russini, o Ginásio e Escola Normal Providência, o Seminário Maior S. José, o Ginásio Arquidiocesano e, mais recentemente o Ginásio e Escola de Comércio D. Frei Manoel da Cruz, bem como o Ginásio Estadual D. Silvério.

Além de seu papel preponderante como centro educacional, toda uma longa série de feitos pioneiros torna efetivamente legítima a legenda do brasão marianense:

«Iris meae, cellula mater».

Criada a Vila de Nossa Senhora do Carmo em 8 de abril de 1711, tratou-se logo de eleger a primeira entidade erigida em Minas, o que foi feito a 4 de julho do mesmo ano. Convém lembrar aqui os nomes dos que compuseram essa primeira Câmara: Capitão-Mor Pedro Frazão de Brito e Mestre de campo José Rebelo Perdigão, juizes ordinários; Manoel Ferreira de Sá, Francisco Pinto de Almendra e Jacinto

Barbosa Lopes, vereadores; Torquato Teixeira de Carvalho, procurador.

Estava destruído nas Minas Gerais o estandarte das eleições democráticas, origem das instituições liberais que ainda hoje vigoram, mercê de Deus, em nossa Pátria.

Algum tempo depois, a 23 de abril de 1745 era a Vila do Carmo elevada à categoria de cidade, também a primeira de Minas, como medida preliminar para a instalação do primeiro Bispo, o que viria a ocorrer em 1748.

a vida teológica uma longa série de virtuosos e abnegados sacerdotes, cônegos, arcebispos, chantres, monsenhores, bispos e arcebispos. Ali, ordenou-se, a 29 de junho de 1918, o Revmo. Padre Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, primeiro cidadão de Minas elevado às púrpuras cardinalícias no Brasil. Dentro da modestia e da simplicidade que caracterizam os homens de bem, esse ilustre prelado brasileiro, há dias, vindo de Aparecida, foi ali celebrar a Santa Missa do seu jubileu de ouro sacerdotal.

A 1.º de maio de 1806, foi criado em Mariana o primeiro Arcebispado de Minas, sob o cajado de D. Silvério Gomes Pimenta, primeiro Bispo Mineiro eleito membro da Academia Brasileira de Letras, onde projetou com raro brilhantismo os primores de sua inteligência e as luzes de sua cultura privilegiada.

Erigida a cidade em Monumento Nacional, por Decreto-lei da Presidência da República de 5 de julho de 1945, por iniciativa do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, de cuja Diretoria fazia parte o ilustre marianense historiador Salomão de Vasconcelos, continuou Mariana sendo a fonte inesgotável de atividades culturais de mais alta expressão. Já agora sob o básculo de D. Oscar de Oliveira, hoje à testa da Curia Diocesana. São numerosas as realizações com que esse preclaro e dinâmico filho da Igreja vem enriquecendo a Diocese. Basta lembrar a ereção da Sé Catedral em Catedral Basílica, pelo Breve Pontifício de 27 de novembro de 1963, de SS. o Papa Paulo VI. Esse documento de tanta relevância para a história eclesial de nossa terra tem o seguinte texto na sua versão portuguesa:

(Continua na 4.ª pag.)

Santíssima Eucaristia, inefável mistério de fé

Dom Oscar de Oliveira

— X —

Fins e frutos da Missa

O modo mais sublime da presença de Cristo na Igreja é quando ela em seu nome celebra o Santo Sacrifício da Missa. A Missa é, por assim dizer, síntese da oração de Nosso Senhor. É a oração substancial da Igreja.

Com Cristo e por Cristo oferecemos a Deus a mais perfeita homenagem.

Na Missa ajudamos nossas pobres orações às orações de valor infinito de nosso Divino Redentor ao Eterno Pai.

Com Cristo oferecemos a Deus nossos atos de adoração, de ação de graças, de propiciação pelos nossos pecados e de impetração ou pedido de benefícios espirituais e terrenos.

Sacrifício latrúntico ou de adoração.

Deus nos escolheu para a vida, dentre tantos seres humanos que poderiam ser criados. D'Ele dependemos, cada instante de nossa existência, na ordem da graça e na ordem temporal. Remo-nos com sua Paixão e Coma, pois, não havemos de prestar a Nosso culto de adoração, como Ser Supremo?

Sendo a Missa sacrifício latrúntico, só a Deus pode ser ela oferecida. Quando em honra de um Santo, em sufrágio de uma alma se celebra uma Santa Missa, ela se dirige diretamente a Deus num ato sublime de adoração.

Sacrifício eucarístico ou de ação de graças. Por toda a sorte de benefícios que recebemos das mãos dadivosas de Deus, cumprimos o sagrado dever da gratidão. A Missa nos oferece o mais condigno modo de agradecer ao Senhor os nossos agradecimentos. «*Sede agradecidos*», recomenda São Paulo (Col. 3, 15).

Sacrifício propiciatório. Somos pecadores, reconhecemos nossos males. Suplicamos na Missa nos livre Deus de nossos males passados, presentes e futuros. Que por sua misericórdia sejamos sempre livres do pecado. Que de nós se compadeça o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo. Que Cristo Jesus Sacrossanto Corpo e Sangue nos livre de todas as nossas iniquidades e de todos os males.

Sacrifício impetratório. «Tudo o que pedires a meu Pai em meu nome, Ele vo-lo dará», recomenda-nos Cristo.

Não há momento mais próprio para pedirmos a Deus, que o da Missa, que renova a Morte do Senhor com seus merecimentos infinitos. E o que, em primeiro lugar, havemos de

implorar ao Pai Celeste por Nosso Senhor Jesus Cristo é a graça de nossa santificação pessoal e da santificação do mundo, a paz para a nossa alma e para todo o universo. A união de todos cristãos na mesma fé e na caridade. A conversão dos pagãos.

Ao rezar o sacerdote: «Nós vos rogamos, Deus Onipotente, mandai que estas oferendas sejam levadas pelas mãos de vosso Anjo ao vosso sublime altar...», não pede ele que as espécies sacramentais sejam levadas ao Céu, mas para o seu Corpo Mistico (S. Tomás 3.º q. 83 a. 4 ad 9). Nessa ação divina vem unir-se ao Senhor os corações da Igreja triunfante e os corações da Igreja militante, para preduzir com Ele, n'Ele e por Ele o Coração de Deus Pai, diz São Francisco de Sales.

Comentando a Malaquita, escreve Santo Agostinho: «Damo-vos, graças, Pai Nosso, pela vida e conhecimento que nos manifestastes por meio de Jesus, vosso Servo. A vós seja dada a glória pelos séculos. Como este fragmento que estava disperso nos campos e, reunido, se fez um, assim seja reunida vossa Igreja dos confins da terra em vosso reino».

Um só rebanho. Um só Pastor. União de todos os homens do mundo no vínculo da fraternidade, da justiça e da caridade para obtenção da Paz, daquela Paz que só Deus pode dar.

(Continua na 4.ª pag.)

Quem tem o coração reto e ler, com frequência as páginas do Evangelho, chegará, pouco a pouco, a conhecer a Jesus Cristo e seus mistérios.



2. "RAZÃO DESTE JORNAL" na íntegra.

"É nos imensamente grato dirigirmo-nos, através deste primeiro número de nosso "O ARQUIDIOCESANO", do zeloso clero e aos piedosos fiéis do Arcebispado. E dele nos servimos para, em primeiro lugar transmitir-lhes nossas afetuosas saudações no Senhor.

Parece-nos que para esta grande e tradicional Arquidiocese de Mariana será de grande valia um órgão oficial de imprensa, destinado a orientar o Revmo. Clero nos vários ramos de apostolado, e a ministrar aos Fiéis o *Catecismo*. Poderá facilitar nosso jornal aquela união de planos e trabalhos por parte do Revmo. Clero, em bem e felicidade da Arquidiocese, como desejou a Bula pontifícia dirigida especialmente aos nossos Sacerdotes, ao ensejo de nossa recente nomeação: 'Assim como os inimigos da verdade reúnem suas forças para a ruína das almas que Cristo remiu com seu Sangue, assim também é mister que tenhais em comum vossos planos e trabalhos para o bem e a felicidade de vossa Igreja'.

Pelo nosso jornal inteirar-se-ão o Clero e Fiéis dos decretos e escritos do Prelado, dos mais importantes atos da Cúria Metropolitana e da vida espiritual de toda a Arquidiocese. Concorrerá ele para tecer e entrelaçar a história eclesiástica de nossa circunscrição eclesiástica, através das notícias de todas as Paróquias. E que de mútuos estímulos não advirão daí!

Terá ainda por escopo o nosso semanário, levar às almas o conhecimento da doutrina social da Santa Igreja; defenderá ele os direitos de Deus e da Comunidade Cristã, com absoluta isenção de partidarismos políticos, pois nossa Política é o Evangelho.

Firmeza na exposição da doutrina da Igreja, unida à serenidade da caridade cristã, há de ser o lema de 'O ARQUIDIOCESANO'.

Contando com competentes Redatores eclesiásticos, nosso 'O ARQUIDIOCESANO' acolherá prazeroso as informações da vida religiosa das paróquias, fornecidas pelos seus respectivos Párocos. O futuro de nosso jornal estará a depender grandemente da decidida cooperação mormente dos Revmos. Párocos, no sentido de angariarem numerosos assinantes. E aqui lhes fica nosso pedido com os melhores agradecimentos.

Abençoamos mui de coração, todos os que colaborarem para 'O ARQUIDIOCESANO'."

3. "Comunismo em 3 tempos" na íntegra.

"Razão tem o Papa de continuar alertando o mundo em face do perigo comunista. A possibilidade de mais frequente comunicação entre o mundo ocidental e os países comunistas, certas táticas usadas ultimamente pelos dirigentes soviéticos para captar a simpatia das nações livres, tornam mesmo mais necessárias as advertências pontificias. Consideremos três manobras comunistas recentes. Todas as três se relacionam com a realidade brasileira"

1) VISITAS COMUNISTAS.

A ingenuidade política nos norte-americanos acaba de convidar o chefe dos vermelhos para uma visita aos Estados Unidos.



Krushev naturalmente aceitou. Irá, fará discursos, dirá gracinhas nos banquetes, entre dois goles de uísque. E os ianques o acharão um homem formidável. Com razão, algumas autoridades eclesiásticas lançaram o seu protesto contra a indesejável presença do tirano sorridente. Falaram os Bispos da América em nome dos milhares de refugiados que buscaram a liberdade nos Estados Unidos fugindo dos países invadidos pelos russos. E aí vem outro. Mikoyan já anunciou sua visita aos países sul-americanos. Vem ao Brasil condoer-se do nosso sub-desenvolvimento e dar um abraço no 'camaradas' da terra de Santa Cruz. Quem é que não vai ficar estupefacto, bater palmas e desfazer-se em mensuras diante de Mikoyan?

2) NACIONALISMO COMUNISTA

Não existe no Brasil o partido comunista. Mas os comunistas existem. Em que partido se escondem? É sabido que eles se ocultam sob a capa da Frente Nacionalista. Por isso, este falso 'nacionalismo' já foi denominado "nacionalismo-melancia", isto é, verde a amarelo por fora, vermelho por dentro. Em junho deste ano, houve em Paris o XV Congresso Comunista. Trataram também da preparação do Brasil para as eleições de 1960. Eis o que lemos num jornal paulista: "Ficou decidido que a campanha puramente comunista será realizada em surdina, ao passo que todo vigor será dado ao movimento "nacionalista"... Garantias assegurando efetivamente o acesso dos comunistas às posições chaves serão exigidas dos políticos que procuram os votos dos comunistas... A chantagem eleitoral será efetuada por intermédio dos partidos chamados populares (PTB, PSP e PSB) já bastante infiltrados pelos agentes comunistas..."

3) RELAÇÕES COMERCIAIS COM A RÚSSIA.

Em nome da Igreja, o Cardeal Camara já protestou contra a tentativa de se restarem as relações comerciais com a Rússia. Todo mundo sabe, que comerciar com a Rússia e satélites é abrir as portas à espionagem vermelha. Não obstante, de boa ou má fé, figuras proeminentes do nosso mundo político estão insistindo em iniciar tais relações. Procuremos ir conhecendo bem os nossos homens, especialmente aqueles que se apresentam como futuros candidatos aos altos postos do governo. Analisemos suas atitudes, pesemos palavras. Sob o pretexto falacioso de vender à Rússia os nossos produtos, dão de graça o tesouro da liberdade, que não conseguiremos resgatar no futuro nem a preço de lágrimas e de sangue".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. **Brasil: nunca mais**. São Paulo: Vozes, 1985.

AZZI, Riolando. **A Igreja Católica no Brasil no período de 1950 a 1975**. Relação cronológica de fatos, episódios e declarações relevantes.

BURKE, Peter; BRIGGS, Asa; **Uma história social da mídia: de Gutemberg à internet**. Tradução Maria Carmelita Pádua Dias. 2.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

CHARAUDEAU, Patric. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.

ELIAS, Norbert. **Sobre o Tempo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.



FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves orgs. **O Brasil republicano. O tempo da ditadura - Regime militar e movimentos sociais em fins do século XX.** Livro 4. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FICO, Carlos. **Além do Golpe: a tomada do poder em 31 de março de 1964.** Rio de Janeiro: Record, 2004.

LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia (orgs). **Metodologia de pesquisa em jornalismo.** Petrópolis: Vozes, 2008. 2ª ed.

MELLO, José Marques de. **História Social da Imprensa.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos.** Campinas: Pontes, 2001.

PAMPLONA, T. De Roma a Mariana: comunismo e política no “O Arquidiocesano” (1959-1964). Monografia de graduação. Universidade Federal de Ouro Preto, 2008, 99 p.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo.** São Paulo: Contexto, 2008. 2ª ed. 3ª reimpressão.